

TRIBUNA DA CIDADE

RUBENS ALVES GOMES

Riacho Fundo tem comunidade cidadã

O Riacho Fundo está tirando o seu título de eleitor. Durante essas duas últimas semanas, e até o dia 31 deste mês, o posto do Tribunal Regional Eleitoral deverá ter cadastrado cerca de 1.000 moradores desta satélite aptos a votar no dia 3 de outubro. Esta ação vem completar o processo de conquista de identidade própria, iniciado com a criação da RA XVII, em dezembro do ano passado. Hoje, a comunidade do Riacho Fundo está qualificada para exercer sua cidadania, e a reflexão a que se é levado por este ato deve desaguar na consciência do real significado desta conquista.

O morador do Riacho Fundo sabe o que é ter seus direitos respeitados. Nos seus primeiros quatro anos de existência esta cidade teve a sua personalidade jurídica agregada à personalidade jurídica do Núcleo Bandeirante, região administrativa consolidada inclusive na dimensão de seus problemas. As carências do Riacho Fundo, neste quadro, ocupavam sempre os últimos lugares da lista de prioridades daquela administração. O surto de desenvolvimento sentido pelo Riacho Fundo após a sua independência administrativa fala por si só - a cidade hoje é um canteiro de obras, e seus habitantes falam diretamente com o seus administradores. Nas últimas eleições, o Riacho Fundo tinha pouco mais de 80 títulos de eleitor. Em outubro, comparecerão às urnas instaladas nas cidades perto de 1.000 mil eleitores. Nós vamos votar em casa.

O Riacho Fundo saberá quem estará elegendo para seu representante na Câmara Legislativa, no GDF, no Congresso Nacional e na Presidência da República. Haverá, a partir de agora, uma relação direta

direitos e
responsabili-
dades" do cidadão com
o Estado, incia-
da com a insta-
lação da Admi-
nistração Regional. O Riacho Fun-
do deixa de ser um assentamento,
para assumir a sua posição num
contexto jurídico-institucional, com
todos os direitos e responsabilidade
des que isto implica.

Esta realidade exige, em princípio, o compromisso do habitante do Riacho Fundo apto a votar de se registrar para tanto na sua cidade; são só vantagens a se auferir com este gesto. A efervescência do momento do voto não pode ser diluída em deslocamentos a grande distância. O voto da mulher trabalhadora, da dona-de-casa, não pode mais uma vez faltar, principalmente quando este voto conquista a força da sua maioria em relação ao voto masculino. Uma cidade em formação não pode prescindir da presença decisiva da mulher, como numa família. O exercício da cidadania não pode ficar prejudicado pela ausência forçada de parcela imprescindível da célula da sociedade. A mulher do Riacho Fundo agora vai votar sem o sacrifício de suas responsabilidades.

O jovem do Riacho Fundo, de 16 a 18 anos de idade, poderá, por sua vez, perceber a múltipla personalidade da sua escola. Na mesma sala de aula onde recebe a sua educação, ele sentirá a emoção de ser um cidadão. Ao sentar no banco onde, dia a dia, aprende os ensinamentos básicos para a sua evolução na sociedade, ele estará manifestando a sua posição perante os rumos que se dão a esta sociedade.

Todas essas sensações virão à tona justamente pela condição de comunidade cidadã que é assumida quando, além dos deveres, os direitos são usufruídos dentro de casa; a principiar pelo mais importante deles, que é o direito, e dever, do voto. É essa prova de maturidade que o Riacho Fundo dá ao tirar o seu título de eleitor.

■ Rubens Alves Gomes é administrador regional do Riacho Fundo